Análise das Interações da Audiência Pública da CAS sobre Uso de saúde digital em UTIs Neonatais para prevenir sequelas neurológicas e aprimorar o cuidado neonatal – 06/10/2025 – Gerado por IA

Este relatório apresenta uma análise das **39 participações dos cidadãos** na audiência pública promovida pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em 06/10/2025, sobre o "Uso de saúde digital em UTIs Neonatais para prevenir sequelas neurológicas e aprimorar o cuidado neonatal". O objetivo é fornecer uma visão geral das principais preocupações, opiniões e perguntas do público, visando auxiliar os Senadores na avaliação e nos desdobramentos da proposta.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não reflitam integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo Fale Conosco.

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 39

Temas principais:

1. **Impacto e Funcionamento das Tecnologias (34%):** Este foi o tema mais comentado, refletindo o grande interesse do público em compreender os benefícios diretos e os mecanismos de atuação da saúde digital. As perguntas focam em como, na prática, ferramentas como inteligência artificial, monitoramento contínuo e análise de dados podem detectar riscos precocemente, prevenir sequelas neurológicas e melhorar os desfechos clínicos dos bebês. Há também curiosidade sobre quais tecnologias específicas já demonstraram resultados positivos.

Exemplo: *"Como a inteligência artificial pode ajudar a analisar dados clínicos e identificar riscos de lesões cerebrais em recém-nascidos prematuros?" (Sara V. - GO)*

2. **Implementação, Recursos e Capacitação Profissional (26%):** Os cidadãos expressam preocupação com os desafios práticos da implementação do projeto. As questões abordam a necessidade de investimento em infraestrutura, como o aumento do número de leitos, e, principalmente, na capacitação dos profissionais de saúde. Há um forte apelo para que a tecnologia não diminua a humanização do cuidado e que os profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas) recebam treinamento adequado para utilizar as novas ferramentas. Questões sobre prazos e os recursos necessários também foram levantadas.

   Exemplo: *"Importante considerar o aumento de leitos e profissionais, além de aperfeiçoamento dos médicos e enfermeiros atuais." (Liliam C. - SP)*

3. **Apoio e Preocupações Gerais (25%):** Muitos cidadãos manifestaram seu apoio de forma direta, elogiando a iniciativa e compartilhando esperança nos resultados. Vários comentários reforçam a ideia de que o uso de tecnologia avançada é um caminho justo e necessário para preservar vidas. Dentro deste tema, também surge uma preocupação pontual sobre a priorização de investimentos, questionando se esses recursos não seriam melhor aplicados em melhorias estruturais básicas do SUS.

   Exemplo: *"A saúde digital em UTIs Neonatais fortalece a prevenção de sequelas neurológicas e aprimora a qualidade e eficiência do cuidado neonatal." (Fagner A. - PA)*

4. **Segurança e Privacidade de Dados (9%):** A segurança dos dados sensíveis dos recém-nascidos e de suas famílias é uma preocupação clara. Os cidadãos questionam quais protocolos serão adotados para garantir a privacidade e a proteção contra o mau uso das informações. As perguntas incluem como será

garantida a interoperabilidade segura entre sistemas e quais serão as fontes de dados para alimentar os sistemas de inteligência artificial.

Exemplo: *"Como garantir a segurança e a privacidade dos dados sensíveis dos bebês e de suas famílias no uso dessas tecnologias?" (Ana C. - DF)*

5. **Equidade e Acesso ao Cuidado (6%):** Este tema, embora com menor número de menções, levanta uma questão crucial: o risco de aprofundar as desigualdades regionais na saúde. A preocupação é que a tecnologia de ponta fique restrita aos grandes centros ou à rede privada, deixando as UTIs de regiões mais pobres e com menos infraestrutura para trás. Os cidadãos querem saber como o governo garantirá que os benefícios da saúde digital sejam distribuídos de forma justa em todo o território nacional.

   Exemplo: *"Como será garantida a formação e infraestrutura digital em UTIs de regiões mais pobres, evitando iniquidade no cuidado?" (Raissa D. - MT)*

Em conclusão, a audiência pública revelou um forte apoio dos cidadãos à incorporação da saúde digital nas UTIs Neonatais, com um debate centralizado na tensão entre o otimismo com a inovação tecnológica e a preocupação com sua implementação prática. Questões sobre a capacitação profissional, a segurança dos dados e a garantia de acesso equitativo em todo o país foram os temas mais recorrentes, destacando que, para o público, o sucesso da iniciativa depende de um planejamento que assegure um cuidado ao mesmo tempo avançado, seguro e humano.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=35966.